

## A Eschistosomose na Armada Brasileira

Os estudos que o autor vem realizando desde 1923, sobre eschistosomose intestinal, mostram elevado indice de infestação no nordeste do Brazil, onde encontrou, em Alagôas, 34.8 por cento num fóco que se estende do Maranhão á Bahia e outros menores em Santa Catharina, São Paulo e Rio de Janeiro. Estudando a symptomatologia variada e multiforme da doença, registra o autor a rectite e a colite, como as manifestações mais frequentes; descreve-lhes as formas, desde a passageira fluidificação das fezes, mais ou menos coradas de sangue, até ás verdadeiras crises de dysenteria e ulcerações no recto como na amebiase. Conclue o autor que a infestação é muito maior do que parece, dado que os marinheiros ao serem admittidos submettem-se a uma inspecção medica que afasta os que não se acham em gozo de perfeita saude. (Maciel, H.: *Rev. Hyg. & Saude Pub.* 4: 57 (fev.) 1930.)

## Metabolismo Basal na Ancylostomose X

O metabolismo basal determinado pelo methodo de Benedict-Roth em 24 ancylostomados oscillou entre -31 a +75 por cento. Os casos de elevação foram verificados mais vezes em individuos suspeitos de infecção recente. (Campos, F. M. e Souza Campos, P.: *Rev. Biol. & Hyg.* 69 (1929).

## Lepra

*São Paulo.*—Provavelmente a invasão da Lepra em São Paulo foi contemporanea com a do Rio de Janeiro, da Bahia e do Pará. Apesar da escassez de dados historicos sobre isso, sabe-se que por meados do seculo 18 já muitos leprosos esmolavam pelas ruas de São Paulo. Para evitar que esse máo habito continuasse, foi votada, em 1799, por suggestão do Provedor da Santa Casa da Misericordia e Governador da Capitania, Sr. Castro Mendonça, uma mezada de 1\$600 para cada leproso indigente. Como aquella providencia não impediu o incremento da lepra, o seguinte Governador da Provincia, e também Provedor da Misericordia, Sr. França e Horta, arrematou em hasta publica, por 120\$100, a chacara suburbana "Olaria," situada entre os rios Tamanduátehy e Tieté e alli fez construir, por conta da Santa Casa, um hospital para morpheticos, inaugurado em 1805. Em 1840 o Dr. Sigaud publicou dados sobre a frequencia de leprosos pela estrada Rio-São Paulo, em 1880 o sabio allemão Hirsch dizia, em sua *Geographia Medica* (a chamadada Biblia dos tropicalistas, que de toda a America do Sul era o Brazil o paiz mais castigado pela leprose. Em 4 de Setembro de 1904 a Santa Casa, tendo já antes vendido a chacara do "Olaria," inaugurou o seu novo asylo para lazarus, no Guapira, com 43 enfermos. Em 1910 o numero de asylados subia a 82, em 1920 a 236, e á cerca de 400 em 1928, quando foi fechado. E na mensagem de 1917 mostrava-se o governo alarmado com a alta mortalidade por lepra, na capital, baseado nos dados demographicos do decennio de 1906-16, quando se registraram 1,678 obitos por essa causa. Por iniciativa feliz de S. Excia. Revma. o Sr. Arcebispo D. Duarte Leopoldo da Silva foi fundada, nesta capital, no dia 27 de Maio de 1917, a "Associação Protectora dos Morpheticos." Desde logo pensou a novél associação em cooperar para a solução da prophylaxia da lepra, fazendo construir um leprosario modelo, tendo obtido para isso 317 algeires de terras nos Campos de Santo Angelo. (Souza Araujo, H. C. de: *Rev. Med.-Cír. Bras.* 38: 95 (mar.) 1930.)